

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional / Organizadora Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
381 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-53-7

DOI 10.47094/978-65-88958-53-7

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com satisfação e alegria, esse e-book reflete uma teia de pesquisas construídas por estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. No contexto do Curso de Bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem, o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular. No entanto, a proposta do viver a ciência é o que nos motiva, assim como todos os envolvidos, desde coordenadores, professores e orientadores, a envolver o máximo que essa experiência pode oferecer.

A disciplina de TCC tem como finalidade introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente, cuidando doentes e aprendendo a difícil arte de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, orgulhosamente saúdo essa equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com o compromisso em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josinaldo Almeida Guerreiro Junior

Luana Talita Souza dos Santos

Mayara Alice Pereira de Melo

Raquel Lima Romero

Yago Gabriel Santos de Souza

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/18-31

CAPÍTULO 2.....32

PREVENÇÃO AO HTLV: UMA ANÁLISE ACERCA DO ENFRENTAMENTO DO VÍRUS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Carla Colares da Silva

Michela Martins Freires

Rose Daiane do Amaral Albuquerque

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/32-49

CAPÍTULO 3.....50

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bruna Gabriela Cortez Soares

Elisângela Alves Amaral

Francisca Lima Enes

Gercy Nei da Costa Castelo Branco

Hérica Vasconcelos de Oliveira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/50-62

CAPÍTULO 4.....63

TECNOLOGIAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Daniel André Gomes Júnior

Juliane Lopes Sena

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/63-75

CAPÍTULO 5.....76

BARREIRA DE COMUNICAÇÃO: AS DIFICULDADES DOS PACIENTES SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Zane da Silva

Luêna dos Santos Matos

Patricio Dias Pereira

Sandriane da Silva Mota

Thayna Ayres da Cruz Magalhães

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/76-86

CAPÍTULO 6.....87

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS EM ALA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Brunna William de Vasconcelos Lima

Fernando Diniz Alicatia

Francisco Souza do Rosário

Inã Rocha de Souza

Jacqueline Sales Santos

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/87-100

CAPÍTULO 7.....101

A SAÚDE DA MULHER IDOSA NO CONTEXTO GINECOLÓGICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniele Crispin Farias Serra

Gilberto Moraes Gonçalves

Jean Kennedy Kitzinger Ramos

Kethlen Da Costa Brito

Magna Campelo Da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/101-111

CAPÍTULO 8.....112

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Viana da Costa

Gisely Martins da Costa

Tereza Thailine Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/112-122

CAPÍTULO 9.....123

DESAFIOS PARA PROPORCIONAR ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA

Ione Silva de Andrade

Joselio da Silva Martins

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/123-132

CAPÍTULO 10.....133

CUIDADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Cristiane Menezes de Souza

Eliane Marques de Souza

José Augusto Nascimento Borges Júnior

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/133-143

CAPÍTULO 11.....144

SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Amanda Tobar Gomes

Andreia Maquiné Batalha De Souza

Gilzélia Oliveira Dos Santos

Valéria Cristina Alves De Castro Amaral

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/144-155

CAPÍTULO 12.....156

**INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A SEGURANÇA DO
PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Alessandra da Silva Batista

Bruno Belém dos Santos

Hortência Gabriele Araújo da Costa

Jussara Souza da Silva

Lorena Matos da Silva

Francisca Magda Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/156-170

CAPÍTULO 13.....171

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À MORTALIDADE MATERNA
RELACIONADA À SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Leticia da Silva Faria

Lorena Moraes da Silva

Oscenilza Menezes Viana

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/171-181

CAPÍTULO 14.....182

**OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA
OSSEA**

Andreia Silva de Oliveira

Cristiane da Silva Castelo Branco

Dayra Sheila Holanda de Souza

Isaias Batista Silva dos Santos

Marcelo Marcelino de Souza

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/182-195

CAPÍTULO 15.....196

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Costa Aspajo

Maria Aparecida da Silva Azevedo

Andressa da Silva Milhomem

Raimunda Ferro de Souza

Ruan Travassos de Andrade

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/196-206

CAPÍTULO 16.....207

O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Everton Naiva Costa

Kamilla Christina Corrêa de Araújo

Maria Kauana Santana de Santana

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/207-217

CAPÍTULO 17.....218

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE

Junilza de Oliveira Santos

Paloma Andreyne Marques Gomes

Cadson Lima dos Santos

Pascoal Braga Carvalho Neto

Samara Pires Brito

Alessandra Karisa Costa de Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/218-230

CAPÍTULO 18.....231

ENFERMEIRO X VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NO COMBATE A ESTA PRÁTICA INADEQUADA

Patrícia Araújo Cunha

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/231-241

CAPÍTULO 19.....242

TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO

Adriane Nair dos Santos Coelho

Mauro da Silva Gonçalves

Rebeca Tavares de Oliveira

Thaís Bastos Neves

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/242-252

CAPÍTULO 20.....253

**CONSTRUÇÃO DE UM GUIA SOBRE O USO DAS PICS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marhcella Guimarães Alves

Pedro Pinto Lopes Neto

Raquel da Mata Serique

Thifany Thayna Oliveira Pereira

Valéria Marques da Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/253-265

CAPÍTULO 21.....266

**ENFRENTAMENTO AO COVID 19 E SUAS IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Samara Costa Barbosa Calderaro

Sarah Dayana Pereira Chagas

Simone Liberato da Silva

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/266-278

CAPÍTULO 22.....279

**PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR
PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Geovane Soares da Silva

Nadma Mendes da Cruz

Shirlene Batista Nogueira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/279-290

CAPÍTULO 23.....291

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Diginane Narjara Santiago Cabral

Jully Andrews de Sousa Anastácio

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/291-307

CAPÍTULO 24.....308

TERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDAR

Debora de Oliveira Lima

Fernanda Garone Barbosa

Nallu Christina Corsino Damasceno

Taynnah da Silva Lima

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/308-316

CAPÍTULO 25.....317

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

Daniel Carmo de Lucena

Gabriele da Silva Ribeiro

Midiã de Chagas Araújo

Thais Peres de Lima

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/317-329

CAPÍTULO 26.....330

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA
PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Kevin Francisco de Lima Carvalho

Patrícia Souza da Silva

Raniel Rivas Jean

Sara Cordovas de Souza

Thiago Torres Borges

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/330-344

CAPÍTULO 27.....345

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Beatriz de Souza Araújo

Jaqueline Parente Borges

José Wellington Costa da Mota

Lennyrr Patrícia Maia da Silva

Valéria Queiroz Carneiro

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/345/359

**VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV):
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cícero Nascimento da Silva Junior

Evelly Safira Silva Uchoa

Gisele Batista de Oliveira

Jheniffeh Souza de Lima

Vitória Raiane Peres da Silva Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/360-372

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Diginane Narjara Santiago Cabral¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0883070425783937>

Jully Endrews de Sousa Anastácio²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1188631373593581>

RESUMO: Objetivo: O presente estudo possui como objetivo geral analisar a importância e o papel do profissional de enfermagem na assistência e prevenção do câncer do colo de útero. Metodologia: O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura que busca sintetizar resultados de pesquisas sobre o problema de forma sistematizada. A pesquisa foi realizada por meio do levantamento de artigos indexados nas bases de LILACS, PubMed e SciELO no período de março a abril de 2021. Resultados: Nesta revisão foram selecionados 21 artigos e a fim de sintetizar o conhecimento ao leitor, dos quais catorze (66,6%) foram identificados no LILACS, cinco (23,8%) foram identificados no Scielo e dois (9,5%) no Pubmed. Dos vinte e um (100%) artigos selecionados, nove (42,8%) artigos abordaram os aspectos relacionados a prevenção do câncer de colo de útero, seis (28,6%) estudos apresentaram questões referentes ao processo de detecção da doença, quatro (19,14%) estudos identificaram questões referentes ao enfrentamento da doença e do período de tratamento e por fim dois (9,5%) estudos buscaram identificar os fatores de risco relacionados ao câncer de colo de útero. Considerações Finais: As atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo processo de doença do câncer de colo uterino, a começar na prevenção e se estende até os cuidados durante o tratamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Prevenção. Câncer uterino.

THE ROLE OF THE NURSING PROFESSIONAL IN CARE AND PREVENTION OF CERVICAL CANCER

ABSTRACT: Objective: The present study has as a general objective to analyze the importance and role of the nursing professional in the care and prevention of cervical cancer. Methodology: This study consists of a literature review that seeks to synthesize research results on the problem in a systematic way. The research was conducted through a survey of articles indexed in the LILACS, PubMed and SciELO from March to April 2021. Results: In this review, 21 articles were selected and in order to synthesize the reader's knowledge, of which fourteen (66.6%) were identified in LILACS, five (23.8%) were identified in Scielo and two (9.5%) in Pubmed. Of the twenty-one (100%) articles selected, nine (42.8%) articles addressed aspects related to the prevention of cervical cancer, six (28.6%) studies presented questions regarding the disease detection process, four (19.14%) studies identified issues related to coping with the disease and the period of treatment and, finally, two (9.5%) studies sought to identify risk factors related to cervical cancer. Final Considerations: The attributions of nurses are extremely important in the entire process of cervical cancer disease, starting with prevention and extending to care during the treatment of the disease.

KEY WORDS: Nursing. Prevention. Uterine cancer.

INTRODUÇÃO

Na maioria dos países, o câncer se tornou o principal problema de saúde pública no mundo estando entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade). Sua incidência e mortalidade vêm aumentando em todo o mundo, em decorrência de alguns fatores como o envelhecimento, crescimento populacional, e a mudança na distribuição e prevalência dos fatores de risco (ANCESCHI, 2020).

Existe uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros) (ANCESCHI, 2020).

Dentre os diversos tipos de câncer, o que acomete o colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% dos casos) (INCA, 2021).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021) calcula que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam identificados 16.590 casos novos de câncer uterino no Brasil, com um risco previsto de 15,43 casos em cada 100 mil mulheres, ficando na terceira posição. O câncer uterino foi um dos motivos mais frequentes de morte por câncer em mulheres. Com o aumento do rastreamento do câncer uterino utilizando o exame do Papanicolau a taxa de mortalidade caiu significativamente, porém isso não

mudou muito nos últimos 10 anos.

O câncer uterino pode ser identificado em mulheres com idade entre 35 e 44 anos, com idade média no momento do diagnóstico sendo na faixa de 50 anos. Em casos raros se desenvolve em mulheres abaixo dos 20 anos. Diversas mulheres mais velhas não entendem que o risco de desenvolver câncer uterino ainda está presente à medida que envelhecem. Mais de 20% dos casos de câncer de colo do útero são diagnosticados em mulheres com mais de 65 anos. No entanto, esses cânceres raramente ocorrem em mulheres que realizam exames regulares de rastreamento para câncer de colo do útero antes dos 65 anos (ONCOGUIA, 2020).

Desta forma, o tema abordado por este estudo está inserido no campo de saúde da mulher. A concentração de esforços governamentais em conjunto com a produção acadêmica e à atuação dos profissionais trouxe melhorias no acesso à prevenção do câncer do colo do útero em todo o país. No entanto, ainda se mostra insuficiente de acordo com as estimativas apresentadas anteriormente, tendência de mortalidade e em muitas regiões e situações, o diagnóstico ainda é feito em estágios avançados da patologia.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do elo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e busca o convencimento das pacientes sobre os seus benefícios da prevenção. O presente estudo possui como objetivo geral analisar a importância e o papel do profissional de enfermagem na assistência e prevenção do câncer do colo de útero. Como objetivos específicos: avaliar a atuação do profissional de enfermagem no contexto estratégico de saúde da família, ampliar o conhecimento das mulheres em relação à prevenção do câncer de colo de útero, relatar as dificuldades que o profissional de enfermagem enfrenta durante a adesão da população feminina na realização do exame citopatológico.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto/problema de forma sistematizada e ampla visando conceber um corpo de conhecimentos com variadas finalidades. Desde o planejamento e abordagem às estratégias para melhorar a prática clínica dos profissionais da saúde (ERCOLE et.al., 2014).

O estudo direciona-se em seis etapas inter-relacionadas e distintas a saber: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE et.al., 2014).

A escolha do tema deu-se pela relevância do papel do profissional de enfermagem no exercício de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. Assim, definiu-se a seguinte questão

norteadora: Quais as formas de atuação do profissional de enfermagem na assistência e prevenção do câncer do colo do útero?

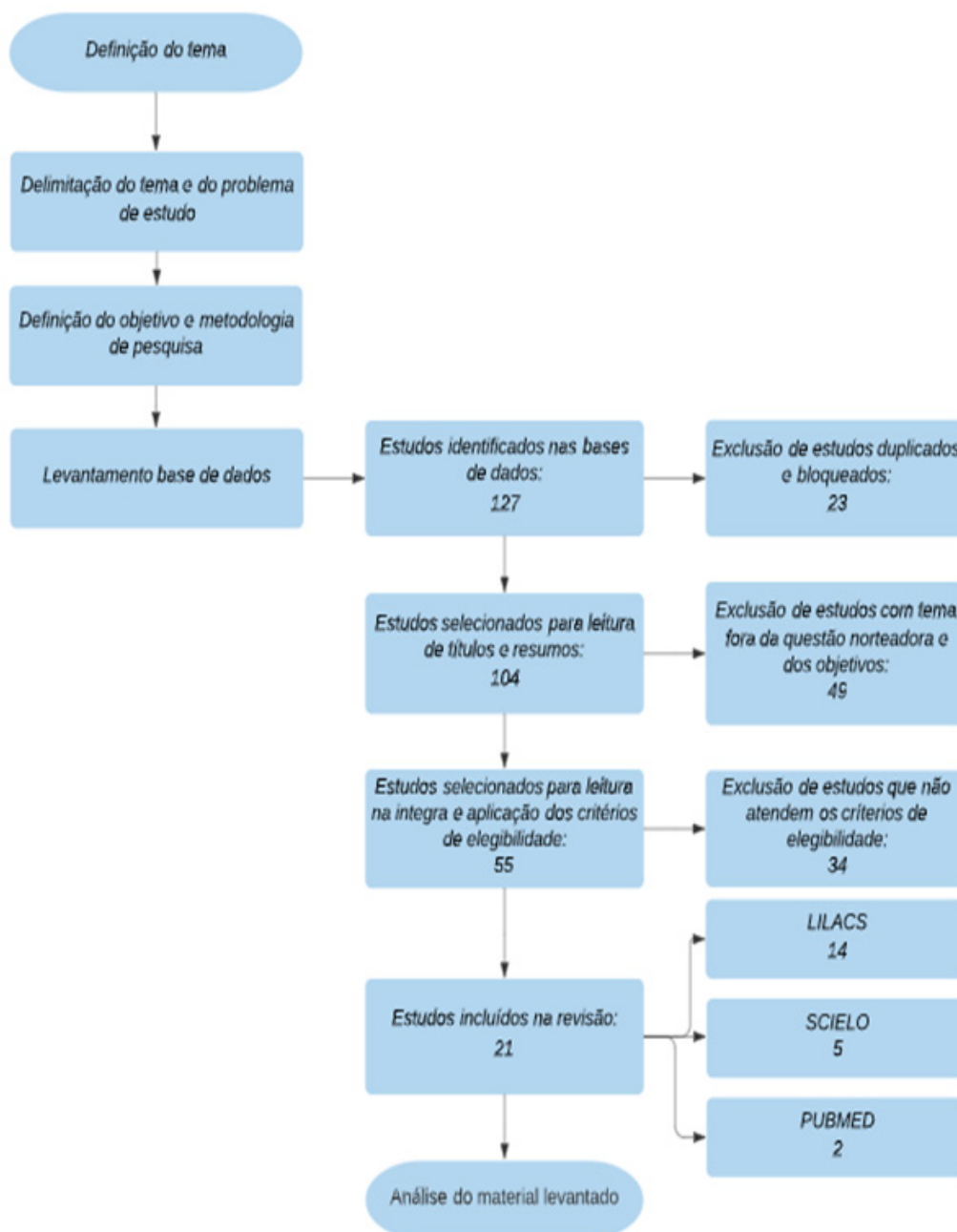
Em seguida, definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período de março de 2003 a março de 2021, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, artigos que respondessem à questão norteadora e o objetivo da revisão. Já os critérios de exclusão foram estudos presentes na literatura cinza e artigos repetidos em mais de uma base de dados, neste caso foi considerada somente a primeira vez que apareceu para a análise.

A pesquisa foi realizada por meio do levantamento de artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScienceDirect e US National Library of Medicine (PubMed) e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de março a abril de 2021.

No que diz respeito às estratégias de busca, foram selecionados os descritores de acordo com sua indexação nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), entre eles, câncer do colo do útero, papel do profissional da enfermagem, em inglês também cancer of the uterine cervix, nurse's role. Posteriormente foi realizado o pareamento desses descritores com o operador booleano AND, afim de apreender os artigos que contivessem ambos os assuntos.

Após o processo de busca nas bases de dados foi feita uma seleção inicial dos estudos pela leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente procedeu-se à leitura dos artigos pré-selecionados para verificar quais iriam compor a amostra final a ser analisada. A análise dos estudos selecionados ocorreu de forma descritiva por meio da síntese das informações extraídas, buscando convergências e divergências entre os dados trazidos pelos estudos da amostra final, com o intuito de reunir e consolidar o conhecimento a respeito do problema de pesquisa em questão. O fluxo seguido para execução da pesquisa deu-se conforme a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma metodológico de pesquisa. Manaus (AM), Brasil, 2021.



RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 21 artigos e a fim de sintetizar o conhecimento ao leitor, estes foram categorizados no quadro 1. Dos quais catorze (66,6%) foram identificados no LILACS, cinco (23,8%) foram identificados no Scielo e dois (9,5%) no Pubmed.

Dos textos incluídos foram escritos dezesseis (76,2%) na língua portuguesa e cinco na língua espanhola com tradução para o português (23,8%). Em relação à categoria profissional dos autores, dez (47,6%) artigos foram redigidos por enfermeiros e onze (52,4%) artigos foram redigidos por acadêmicos de enfermagem. No que tange ao desenho dos estudos, onze (52,4%) eram descritivos,

cinco (23,8%) integrativos, três (14,3%) transversais e dois (9,5%) exploratórios, onde 17 (80,9%) apresentavam abordagem qualitativa, dois (9,5%) com abordagem quantitativa, um (4,8%) estudo de caso e um (4,8%) estudo de intervenção clínica.

Em relação ao tema abordado, doze (57,2%) estudos abordaram a percepção dos profissionais de enfermagem com relação ao tema, seis (28,5%) estudos abordavam sobre a percepção dos pacientes com relação ao tema principal e somente três (14,3%) abordaram a percepção dos acadêmicos de enfermagem.

Dos vinte e um (100%) artigos selecionados, nove (42,8%) artigos abordaram os aspectos relacionados a prevenção do câncer de colo de útero, seis (28,6%) estudos apresentaram questões referentes ao processo de detecção da doença, quatro (19,14%) estudos identificaram questões referentes ao enfrentamento da doença e do período de tratamento e por fim dois (9,5%) estudos buscaram identificar os fatores de risco relacionados ao câncer de colo de útero.

Referente aos resultados apresentados pelos estudos selecionados, dez (47,6%) estudos relataram em sua finalização a necessidade de aprimoramentos relacionados a capacitação dos profissionais de enfermagem, oito (38,1%) estudos não apresentaram sugestões ou necessidades para melhoria dos aspectos identificados e três (14,3%) concluíram que existe a necessidade de investimentos para a área de enfermagem e tratamento de câncer de colo de útero.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados (n=21) referentes a importância e o papel do profissional de enfermagem na assistência e prevenção do câncer do colo de útero. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Ano	Título	Autores	Periódico	Delineamento do estudo	Desfechos
2021	O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero	Júnior, J.A.; Bezerra, L.L.; Freitas, J.L.G.; Santos, S.M.P.; Fernandes, T.R.F.	Rev. enferm. UFSM	Estudo transversal, quantitativo.	Verificou-se associação entre o conhecimento acerca dos fatores de risco e prevenção e a participação dos discentes em atividades extracurriculares, período de curso e assistência à mulher com ênfase no câncer de colo do útero.
2013	Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem	Silva, M.M.; Gitsos, J.; Santos, N.L.P.	Rev. enferm. UERJ	Pesquisa descritiva, qualitativa.	As ações de prevenção englobam educação em saúde e realização da colpocitologia oncótica. A prática com auxílio dos profissionais de enfermagem deve ir além de tais ações, favorecendo a integralidade e a geração de impacto na incidência do CCU. Trata-se de um desafio na AB, que requer investimentos nos diversos recursos e na pesquisa.
2014	Mulheres portadoras de Câncer de Colo de Útero: percepção da assistência de enfermagem	Salimena, A.M.; Oliveira, M.T.; Paiva, A.C.; Melo, M.C.	Rev. enferm. <u>Cent.-Oeste</u> Min	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Evidenciou-se que o papel do enfermeiro está muito além da realização de cuidados à mulher em sua internação ou tratamento ambulatorial, pois este cuidado faz parte da rede de apoio e confiança desde o recebimento do diagnóstico.
2012	A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cervico-uterino para mulheres que a vivenciaram	Dantas, C.N.; <u>Enders, B.C.</u> ; Salvador, P.T.; Alves, K.Y.	Rev. RENE	Estudo qualitativo Pesquisa convergente-assistencial.	O estudo revela a possibilidade de uma nova forma de realizar a assistência, pautada na Teoria Humanística de Paterson e Zderad, que possibilite o diálogo no fazer da enfermeira no que concerne

					à prevenção do câncer do colo do útero.
2011	Exame preventivo de Papanicolau: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás	Araújo, C.S.; Luz, H.A., Ribeiro, G.T.	REME rev. min. Enferm.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Os resultados da pesquisa mostraram que, mesmo com os sentimentos de vergonha, constrangimento e desconforto experimentados pelas acadêmicas, no geral elas realizam o exame e sabem sobre a importância da prevenção para evitar a doença.
2013	Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero	Diniz, A.S.; Xavier, M.B.; Braga, P.P.; Guimarães, E.A.	Rev. APS	Intervenção clínica	O estudo apresentou uma intervenção que reflete a contribuição da Instituição de Ensino Superior para a comunidade, bem como reforça a importância do enfermeiro no contexto da Atenção Primária por ser capaz de identificar as dificuldades da população e de intervir procurando garantir equidade e acessibilidade nas ações oferecidas.
2019	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	Rocha, C.B.; Cruz, J.W., Souza, J.S.	Rev. pesqui. cuid. fundam	Pesquisa exploratória.	O estudo concluiu que, embora os enfermeiros reconheçam a necessidade e a relevância de rastreamento e diagnóstico precoce, a prática profissional relatada é bem divergente do preconizado pelo Ministério da Saúde

2019	Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal	Nogueira, I.C.; Previato, G.F.; Baldissera, V.; Paiano, M.; Salci, M.A.	Rev. pesqui. cuid. fundam.	Revisão da literatura.	O estudo verificou a escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro na temática do câncer. Essa atuação quando existente volta-se ao modelo curativo de atenção
2011	Diagnósticos de Enfermagem mais Prevalentes na Internação de Pacientes com Câncer de Colo do Útero no Hospital de Câncer II	Corrêa, L.D.	Rio de Janeiro	Estudo observacional descritivo do tipo transversal.	Existe a necessidade dos profissionais de saúde estar preparados para atuar no processo do cuidado seguindo as políticas públicas de humanização da assistência, o enfermeiro contribui de forma diferenciada com uma visão total da personalidade humana como base para a prática de uma assistência sistematizada e de qualidade.
2003	Assistência Humanizada de enfermagem a cliente em cuidados paliativos oncológicos: uma experiência com base em Jean Watson	Araújo, N.	Rio de Janeiro	Abordagem qualitativa, descritiva do tipo relato de caso	A discussão do caso foi baseada no estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem observados segundo Carpenito, tendo como referência os pressupostos da teoria de Jean Watson. O resultado foi evidenciado a partir do momento que a cliente passou a ser mais cooperativa e confiante na resolução do seu problema naquele momento.
2003	A comunicação do enfermeiro com cliente em uma unidade de cuidados paliativos oncológicos no serviço noturno	Pontes, M.G.	Rio de Janeiro	Método descritivo, qualitativo.	A discussão do caso foi baseada no estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem observados, segundo Carpenito. O resultado foi evidenciado a partir das expressões da cliente demonstrando sentir-se ciente do tratamento que estava

					recebendo, na sua melhora da dor e prevenção de novas metástases.
2016	Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero pelo enfermeiro	França, F.T.	Rio de Janeiro	Estudo do tipo exploratório, de natureza qualitativa.	A inserção do Enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde se dá na Estratégia de Saúde da Família por meio do cuidado burocrático da atenção na perspectiva da Teoria de Marilyn Anne Ray, de forma limitada, técnica e operacional, com o cumprimento das determinações dos manuais e protocolos governamentais.
2010	O significado do cuidado na consulta de enfermagem às clientes portadoras de câncer de colo uterino submetidas à radioterapia: percepção da enfermeira	Souza, C.Q.	Rio de Janeiro	Estudo qualitativo, descritivo.	Os resultados revelaram uma assistência de enfermagem diferenciada no que concerne a atuação da enfermeira, porém, ainda não completamente sistematizada, onde a profissional identifica a consulta de enfermagem como fundamental para o desenvolvimento de ações educativas e como um espaço que favorece a relação interacional por meio da escuta ativa.
2003	Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem	Frigato, J.S.H., Luiza A.K.	Rev. bras. cancerol	Revisão sistemática	Ressalta-se a importância do preparo do enfermeiro na orientação e oferecimento de cuidados específicos às pacientes com câncer. Isto demanda a necessidade do

					conhecimento dos últimos avanços na área do tratamento.
2016	A importância do profissional da enfermagem na prevenção do Câncer do colo de útero na saúde da mulher: uma revisão de literatura	Sousa, G.F.; Cavalcanti, D.F.	Rev. Univ. Vale Rio Verde	Pesquisa bibliográfica descritiva, abordagem qualitativa.	Os resultados mostraram que a maioria dos casos de detecção do câncer do colo do útero foi feito por enfermeiros em UPA'S, mostrando assim como o conhecimento científico a cerca do câncer de colo do útero por parte deste profissional é relevante no que se refere ao manejo, tratamento, rastreamento e promoção de saúde da mulher.
2018	Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família	Silveira, B.L.; Maia, R.C. Carvalho, M.F.	Rev. Cient. Educ. MA.	Revisão sistemática	O autor concluiu que é de suma importância o exame Papanicolau para o diagnóstico precoce da doença e concomitante, redução de danos à saúde da mulher, bem como, a efetiva atuação do enfermeiro dentro da ESF, uma vez que este possui formação mais generalista, com focos em humanização e educação em saúde, o que pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do câncer de colo uterino.

2019	O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino	Carneiro, C.P.; Pereira, D.P.; Pereira, A.T.; Santos, G.A.; Moraes, F.A.; Duarte, R.F.	Rev. Elet. Acer. Saúde	Revisão de Literatura, qualitativa e descritiva.	O câncer de colo uterino tem seu desenvolvimento quando as células que revestem o epitélio começam sofrer alterações e se multiplicam desordenadamente, podendo comprometer tecidos, estruturas. No Brasil nos anos biênios 2018/2019 são pressupostos 16.370 casos. Conclui-se que o enfermeiro possui uma atribuição de suma relevância em todo processo do câncer de colo de útero desde sua prevenção, rastreamento precoce até seu tratamento.
2011	Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família	Mistura, C.; Mistura, C.; Silva, R.C.; Sales, J.R.; Melo, M.C.; Sarmiento, S.S.	Rev. Cont. Saúde	Pesquisa bibliográfica descritiva, abordagem qualitativa.	O trabalho do enfermeiro na ESF voltada para a sensibilização das mulheres sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino se faz relevante, principalmente, através da educação em saúde, podendo o profissional usufruir de estratégias interativas que permitam a participação do público feminino para o exercício de práticas conscientes e seguras com relação aos cuidados com o corpo.

2016	Papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical	Moura, I.J.; Nunes, E.M.; Rodrigues, S.; Nobrega, J.O.	Temas em saúde	Revisão de literatura	Os resultados nos mostraram que o enfermeiro é quem irá organizar a assistência na prevenção a esta patologia, incentivando e criando estratégias para abordagem à mulher, coletando dados, organizando planos específicos, além de criar vínculos entre profissional e cliente. Nesse sentido, foi visto o papel fundamental que a Enfermagem tem no controle dessa patologia.
------	---	---	----------------	-----------------------	---

2018	A assistência de enfermagem no câncer de colo de útero: uma revisão da literatura	Maciel, P.S.	Rev. Uni.	Revisão integrativa	A falta de conhecimento entre a população feminina determina as dificuldades em realizar o exame COP. As mulheres se sentem envergonhadas ao expor seu órgão genital, e a tê-lo manipulado por um profissional de saúde, causando assim dificuldades para quem realiza, pois, a paciente não consegue relaxar tendo então um exame mais doloroso que o comum. Desta forma, o profissional deve voltar a assistência para o ensino do autocuidado.
------	---	--------------	-----------	---------------------	---

2018	Câncer cérvico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção	Melo, E.M.; Linhares, F.M.; Silva, T.M.; Pontes, C.M.; Santos, A.H.; Oliveira, S.C.	Rev. Bras. Enferm	Estudo transversal	A prevalência de conhecimento, atitude e prática adequados foi de 35,2%, 98% e 70,6%, respectivamente. O conhecimento adequado foi associado a não ter filhos, ter renda familiar de dois salários mínimos e religião espírita/afro-brasileira. As mulheres realizam o exame, julgam-no necessário, mas não têm conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde.
------	--	---	-------------------	--------------------	---

DISCUSSÃO

De acordo com Casarin e Piccoli (2011), e Oliveira (2014), a mortalidade e prevalência do câncer de colo uterino ocorre em meio social e nível socioeconômico mais baixo em todo o mundo, esses fatores sociais tornam essa população mais vulnerável pela falta de acesso à rede de serviços de saúde para uma intervenção precoce.

Para Smeltzer et. al., (2012) a enfermagem tem um papel prioritário na prevenção do câncer de colo uterino, pois participa ativamente de todo o processo, desde a mobilização da população alvo, com medidas educativas, receptividade da mulher na unidade de saúde, até a efetivação do exame. No entanto, a precocidade no diagnóstico é um ponto fundamental para um prognóstico favorável, a enfermagem tem um papel fundamental neste processo, já que tem seu atendimento voltado diretamente para prevenção, com programas que incentivam e estimulam a mulher na prevenção do câncer cervical, possibilitando uma assistência à mulher de forma integral através da anamnese, como também, faz parte do trabalho do enfermeiro realizar palestras educativas, orientadoras e preventivas, buscando sempre um número maior de mulheres para a realização do exame preventivo do câncer cervical.

Mistura et.al.(2014) e Tsuchiya et.al.(2017) complementam que a prevenção para este tipo de câncer pode ser dividida em prevenções primárias e secundárias, as prevenções primárias têm baixo custo, seriam a educação em saúde promovendo o uso de preservativos eliminando a fatores de risco, e fortalecendo intervenções como a vacina da HPV disponíveis na saúde pública para meninos e meninas até 14 anos. A secundária diminui a incidência, prevalência e a mortalidade da doença como o rastreamento pelo exame de citopatologia oncológica para detectar precocemente as lesões precursoras.

Segundo Thum et. al. (2008), o enfermeiro precisa trabalhar com os fatores negativos do exame preventivo, que trava algumas das mulheres a realizar o mesmo. Já para outras, o exame é visto como um fator positivo focado para o autocuidado com seu corpo e faz com que elas reconheçam a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero e ajudando em ter uma vida saudável. Contudo a enfermagem vem se destacando nesta atividade do cuidado preventivo, procurando desenvolver estratégias de incentivo aos profissionais envolvidos. Para melhor qualidade da assistência às mulheres, o papel do enfermeiro da ESF é orientar e informar quanto à importância do exame preventivo, de uma forma interativa, ampliando o autoconhecimento e o autocuidado do público feminino.

Em varias pesquisas analisadas as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAP'S) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), aspecto este também intimamente relacionado a detecção de muitos casos de câncer de colo de útero ser detectado nas UAP'S pelo profissional da enfermagem durante o exame citológico de rotina.

Sobre o papel do enfermeiro neste cenário, Mistura et.al.(2011) e Batista (2015) relatam que cabe aos enfermeiros por sua proximidade com a população, uma educação em saúde de maneira integral, incentivando as consultas de enfermagem, abordagens para esclarecimento de dúvidas, riscos, sinais e sintomas, pois essas práticas favorecem mudanças de comportamentos e de atitudes das mulheres. Ainda sobre educação em saúde é importante que o enfermeiro destaque a relevância da realização do Papanicolau periodicamente e os riscos ao deixar de realizá-lo, sempre explicando como o exame é realizado, assim promovendo vínculo enfermeiro-cliente reduzindo preconceitos e mitos sobre o exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, permitiu conhecer um pouco sobre o alarmante e preocupante cenário que envolve o câncer cervical, doença essa que, embora seja passível de prevenção, constitui atualmente um grave problema de saúde pública, não apenas no Brasil mais a nível mundial, o que valoriza nesse contexto, a produção de estudos e discussões em torno da temática, de maneira a contribuir para mudança de tal situação.

As atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo processo de doença do câncer de colo uterino, a começar na prevenção e se estende até os cuidados durante o tratamento da doença. Para tal fato é fundamental que o enfermeiro compreenda os principais fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária com a educação em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas com o exame de citopatologia oncológica.

Todavia, é necessária também a ação do poder público, principalmente a considerar populações com baixa condição socioeconômica e pouca escolaridade, as quais necessitam dessas ações para

terem acesso ao sistema de saúde. Somente assim, poder-se-á cumprir um dos princípios básicos da Constituição Brasileira, o qual coloca a saúde como um direito de todos e dever do Estado.

Esta pesquisa nos possibilitou ver a importância que o enfermeiro tem na vida da mulher, por se tratar de um profissional que tem no seu papel fundamental, a assistência na prevenção à saúde, buscando adquirir confiança e quebrar tabus, a fim de possibilitar melhores indicadores de saúde relacionados ao câncer cervical.

REFERÊNCIAS

ANCESCHI, N. A alocação de recursos para o tratamento medicamentoso oncológico no Sistema Único de Saúde – SUS. Anais do 2o. Seminário Internacional de Economia Política da Saúde. J Manag Prim Health Care, 2020;12 (spec):e017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1098>. Acesso em: 21 de março de 2021.

BATISTA, R.C.L. Papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal, 2015.

CASARIN, M.R., PICCOLI, J.C.E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. Ciência & saúde coletiva, 2011; 16: 3925-3932.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Editorial pag 09-11, 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 21 de março de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Controle do câncer do colo do útero: conceito e magnitude. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 21 de março de 2021.

MISTURA, C., MISTURA, C., SILVA, R.C.C. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. Revista Contexto & Saúde, 2011. 11 (20); 1161-1164.

OLIVEIRA, J.R.G. Fatores que influenciam no câncer de colo do útero. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Roraima, 2014.

ONCOGUIA. Estatística para Câncer de Colo do Útero, 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatistica-para-cancer-de-colo-do-utero/6717/283/#:~:text=O%20Instituto%20Nacional%20de%20C%20%C3%A2ncer,mulheres%2C%20ocupando%20a%20terceira%20posi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 de março de 2021.

SMELTZER, S.C. et al; Brunner&Suddarth: Tratado Médico de Enfermagem Médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

THUM, M.; HECK, R. M.; SOARES, M. C.; DEPRÁ, A. S. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. *Cienc. Cuid. Saúde. Maringá*, v. 7, n. 4, p. 509- 516, 2008. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&n e x t A c t i o n = l n k & e x p r S e a r c h = 535554&indexSearch=ID> . Acesso em: 23 de maio de 2021.

TSUCHIYA, C.T., LAWRENCE, T., KLEN, M.S. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. *JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, v. 9, n. 1, 2017, p. 137-147.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade aos serviços de saúde · 131, 133, 134, 136

Ações educativas · 53, 56, 117, 120, 213, 343, 347

Ações multiprofissionais · 89, 94

Adolescente · 120, 245, 248, 251, 257

Alterações emocionais e psicossociais · 285

Alto nível de estresse · 301

Alzheimer · 363, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 372, 373, 374, 375

Amparo psicológico · 378, 390

Ansiedade · 101, 119, 123, 124, 125, 127, 130, 156, 164, 166, 239, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 387, 389, 397, 401, 404, 405, 407, 408, 409

Assistência de Enfermagem · 89, 147, 414, 424

Assistência de qualidade · 3, 7, 83, 181, 188, 194, 196, 270, 281, 365

Assistência segura · 6, 218, 227, 230, 238

Atenção primária · 39, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 76, 78, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 134, 140, 253, 340, 341, 354, 369, 380, 381, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 418, 419, 425

Atendimento aos usuários surdos · 75

Atendimento de qualidade · 169, 178

Atendimento domiciliar · 363, 365, 366, 370

Atendimento ginecológico · 106, 108

Atendimento humanizado · 78, 126, 298, 352, 360, 390

Atendimento psicológico · 230, 240

Autocuidado · 2, 54, 55, 195, 285, 291, 346, 348, 352, 357, 360, 381

B

Barreiras comunicacionais · 75, 83, 85

Binômio mãe-bebê · 395, 408

Brinquedo Terapêutico · 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130

Brinquedo Terapêutico Instrucional · 117, 120, 121, 123, 129

C

Câncer · 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 107, 114, 201, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 331, 333, 334, 335, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 370, 389

Câncer uterino · 332

Cansaço físico e mental · 156

Capacitação de profissionais · 169, 181, 358

Centro Cirúrgico · 217, 224

Ch

Checklist · 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 218, 221, 223, 225, 226, 228

C

Ciências da saúde · 75

Cirurgia · 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 118, 124, 221, 222, 223, 225, 226, 228

Coagulopatias · 352

Colapsos em sistemas de saúdes · 378, 379

Comunicação · 15, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 114, 169, 176, 179, 182, 218, 224, 226, 262, 271, 302, 326, 342, 414

Comunidade idosa · 412

Controle de infecção · 169

Crianças hospitalizadas · 117, 122, 126, 127, 129

Cuidado das necessidades humanas · 89, 103

Cuidado domiciliar · 352, 360

Cuidado paliativo · 90, 99, 363, 365, 369, 375

Cuidados em domicílio · 352

Cuidados paliativos · 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 342, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 375

Cuidados Pós Transplante · 200

D

Deficientes auditivos · 75, 77

Depressão · 156, 164, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 373, 374, 375, 387, 389

Desrespeito · 260, 261, 262, 263

Detecção Precoce de Câncer · 46

Detecção precoce do câncer de colo do útero · 45, 48

Diabetes Mellitus · 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 418

Diabetes Mellitus tipo 1 · 60, 62, 63, 64, 72

Doenças crônicas · 319, 412

Doenças debilitantes · 20, 41

E

Educação em saúde · 22, 39, 45, 51, 52, 54, 55, 213, 245, 250, 252, 253, 256, 258, 339, 344, 345, 348, 349, 356, 381, 390, 412, 414, 418, 420, 421, 422, 423

Educação em saúde sexual · 245, 250

Enfermagem · 2, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 77, 78, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263, 267, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 279, 281, 282, 283, 285, 288, 298, 300, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 334, 335, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348, 350, 352, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 372, 373, 375, 384, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 414, 416, 419, 421, 425

Enfermagem Pediátrica · 118, 121, 237

Enfermeiros de Atenção Primária · 46

Enfrentamento da COVID-19 · 155, 158

Ensino a distância · 273, 275, 276, 278, 279, 283

Epidemiologia · 19, 20, 24, 42, 43, 297, 392, 402, 409, 425

Equipamentos de proteção individual · 165, 230, 233, 238

Equipe de enfermagem · 89, 91, 146, 152, 164, 200, 202, 205, 213, 225, 317, 320, 395, 408

Equipe de saúde · 3, 15, 32, 53, 76, 77, 85, 139, 151, 202, 370

Escala de Braden · 317, 321, 322, 325, 327, 328

Estresse Ocupacional · 301, 303, 304

Estudantes de enfermagem · 276

Exaustão · 156, 237, 239, 307, 309, 311, 312

Experiência vivenciada · 285, 288

F

Falhas humanas · 4, 17

Fatores de risco relacionados ao câncer · 332, 338

G

Genecologia · 106

Gerenciamento do diabetes · 60, 69, 72

Guia informativo · 285, 288

Guia virtual · 285, 288

H

Hemofilia · 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361

Higienização das mãos · 169, 176, 181, 182, 264, 302

Hipertensão induzida pela gravidez · 186, 190

HIV · 21, 22, 39, 114, 115, 255, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426

HIV em idosos · 412, 414, 415, 419, 420, 425

Hospitalização · 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 212, 371, 404, 405

I

Idosos · 148, 149, 412, 416, 418, 419, 423, 424

Implicações da pandemia · 156

Infecção hospitalar · 169

Infecções por Coronavírus · 286, 303

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) · 168, 170, 178

Insatisfação no trabalho · 301

Insônia · 287, 289, 301, 306, 307

Instituições de saúde · 4, 15, 179

Integridade emocional · 118, 124

Intervenções educativas constantes · 317, 321

J

Jogos e Brinquedos · 118, 121

L

Lesão por pressão · 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 181, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Língua brasileira de sinais · 75, 83

Lista de checagem · 4, 8, 9

Longitudinalidade do Cuidado · 378

M

Momento pandêmico · 230

Mortalidade materna · 186, 187, 188, 189, 190, 194

Mudança de decúbito · 99, 145, 317, 322, 324, 325, 326, 327, 328

Mulheres idosas · 106, 107, 114, 115

N

Necessidades da mulher idosa · 106, 109

Neonatal · 169, 172, 173, 177, 178, 183, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 408, 410

Neonato Prematuro · 395

Neoplasias do Colo do Útero · 46

P

Paciente com Alzheimer · 363

Pacientes acamados · 143, 146, 151, 319

Pacientes com DM1 · 61, 67, 70, 72

Pacientes neonatos · 168, 172

Pandemia · 2, 39, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 230, 231, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 274, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 359, 378, 380, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393

Pânico · 287, 301, 306

Papel do enfermeiro · 3, 7, 112, 148, 257, 264, 339, 344, 348, 369, 370, 373, 412, 415

Plataformas digitais · 273, 282, 285, 288

População indígena · 131, 133, 134, 136, 138, 140

Prática clínica · 10, 15, 48, 53, 70, 151, 174, 247, 281, 317, 319, 334

Prática do ato sexual seguro · 245, 247, 257

Prática sexual desprotegida · 412, 423

Práticas complementares · 138, 285, 288

Prevenção ao HTLV · 19, 22

Prevenção de doenças · 19

Prevenção do câncer · 47, 332, 334, 335, 347

Prevenção Primária · 317

Procedimentos padrões · 217

Processo ginecológico · 106

Profissionais de enfermagem · 153, 156, 168, 172, 224, 230, 233, 234, 352, 360

Profissionais de saúde · 16, 37, 39, 40, 41, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 85, 103, 108, 113, 115, 126, 131, 140, 146, 157, 166, 167, 171, 188, 232, 242, 246, 247, 251, 267, 269, 270, 271, 303, 305, 307, 309, 310, 311, 315, 319, 326, 341, 347, 358, 402, 404, 408, 412, 418, 420, 421, 422, 423

Profissionais na assistência · 230

Protocolo de cirurgia segura · 3, 7, 8, 9, 13, 17, 223

Puerpério · 260

Q

Qualidade de vida · 60, 61, 62, 63, 64, 70, 72, 89, 99, 103, 112, 113, 132, 141, 152, 153, 201, 205, 207, 210, 213, 287, 288, 295, 319, 358, 359, 361, 363, 364, 365, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 414

R

Recém-nascido prematuro · 395, 397

Responsabilidade do enfermeiro · 217

Retrovírus · 20, 21, 26, 413

Rotina de trabalho · 230

S

Saúde da mulher · 55, 58, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 334, 340, 342, 344, 351

Saúde de Populações Indígenas · 132, 134

Saúde do neonato · 169

Saúde dos adolescentes · 245, 247, 251, 252

Saúde indígena · 131, 132, 133, 140

Saúde mental · 139, 155, 157, 158, 164, 165, 166, 230, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 287, 289, 298, 299, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 314, 315, 378, 386, 387, 388, 389, 390, 407

Saúde sexual e reprodutiva · 245, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Segurança do paciente · 4, 5, 6, 8, 15, 16, 144, 145, 175, 177, 178, 182, 205, 208, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Serviços de saúde pública · 19, 22, 23, 41

Síndrome de Burnout · 156, 157, 164

Síndrome Hipertensiva da gestação · 186, 189

Sistema Único de Saúde · 39, 40, 75, 287, 297, 349, 379, 402, 405, 408

Situação de abuso · 260

Sobrecarga de trabalho · 169, 176, 182

Sofrimento psicofísico · 300, 306

Supervisão do enfermeiro · 317, 321

Surdez · 75

T

Tecnologia Biomédica · 60, 61

Tecnologias Educacionais · 273, 276

Tecnologias em saúde · 60, 63, 69, 72

Terapias Complementares · 286, 291

Trabalho de parto · 259, 261, 262, 263, 269

Transplante de Medula óssea · 199

Transtorno Compulsivo Obsessivo · 156

Tratamento inadequado as gestantes · 260

U

Unidade de Terapia Intensiva · 89, 90, 91, 95, 98, 102, 103, 104, 183, 324, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 410

Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (utins) · 168, 171

V

Vigilância do quadro clínico · 169, 181

Violência obstétrica · 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 271, 272

Vírus Linfotrópico · 19, 20, 23, 27

Vírus Linfotrópico T tipo I Humano · 20

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 